

Na esquina da vida salta um  
sentido do autocarro

O sentido caminha o sentido  
conversa o sentido quanto  
mais vive mais é perdido

É noite agora olha o sentido  
ali noutra esquina à espera  
do 400

A collection of art supplies including paint tubes, brushes, and a palette. The paint tubes are from the brand 'ROYAL & TAI' and feature the 'AP' logo. One tube is red, another is white with a blue label, and another is white with a yellow label. There are also several brushes with wooden handles and a palette with a green surface.

azzevedo



não casa antes talvez  
um pequeno pote com água  
para cães gatos  
provisoriamente  
um sem...

A painting of a landscape with a sign. The background shows a hilly area with green and brown tones, suggesting vegetation and earth. In the foreground, there is a sign with text written on it. The overall style is expressive and somewhat abstract.

... um chá  
um livro  
a misturar

gente  
ares  
pedras  
calor  
vento  
fresco

A painting of a building with a sign. The building is dark and textured, with a white sign attached to it. The sign has text written on it. The background shows a blue and white sky. The overall style is expressive and somewhat abstract.

DISSERAM OS  
POETAS QUE NÃO  
DEVERÍAMOS FACILITAR  
~~A VIDA~~ COM  
A PALAVRA  
AMOR

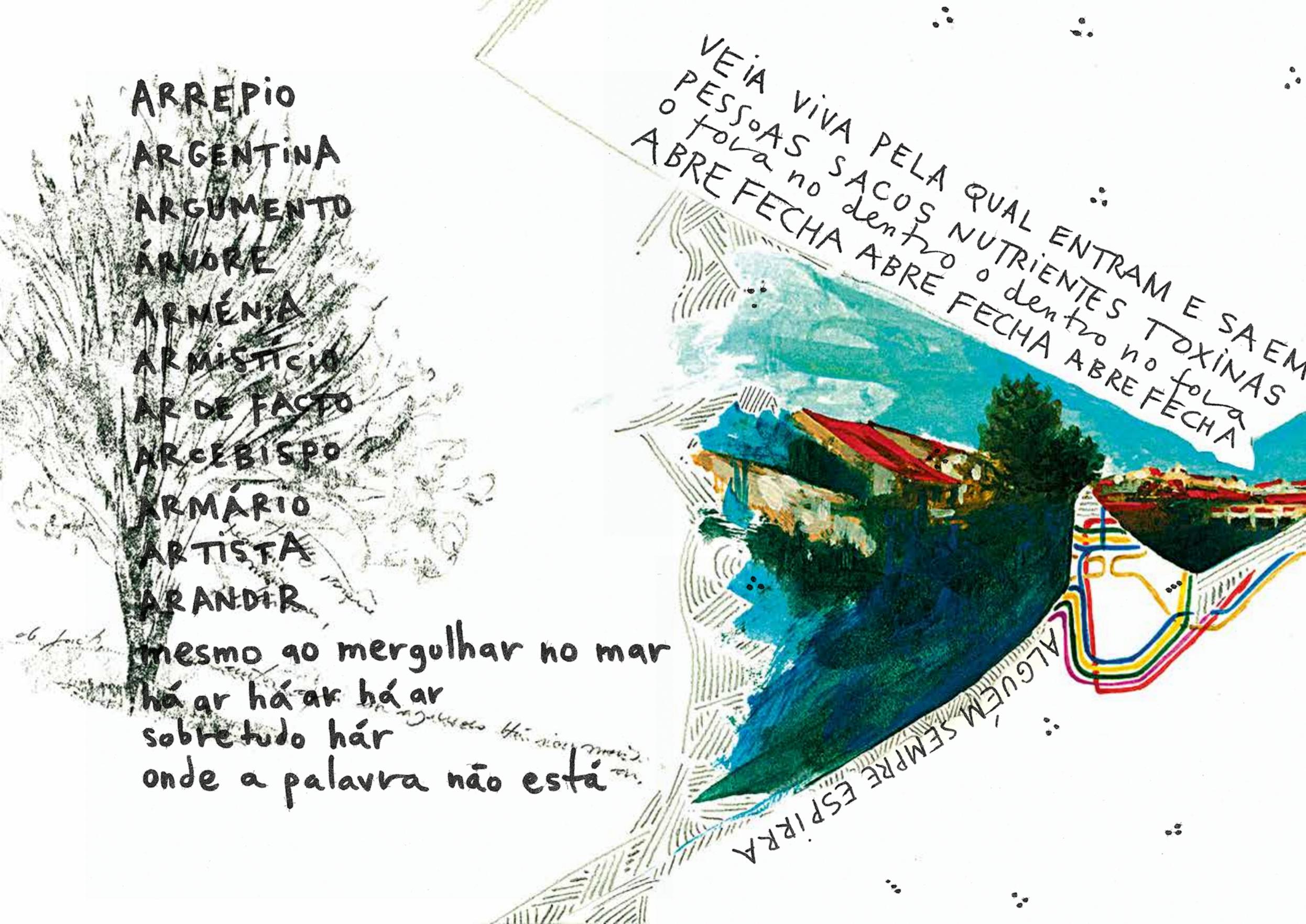


ARREPIO  
ARGENTINA  
ARGUMENTO  
ÁRVORE  
ARMÊNIA  
ARMISTÍCIO  
AR DE FACTO  
ARCEBISPO  
ARMÁRIO  
ARTISTA  
ARANDIR

mesmo qo mergulhar no mar  
há ar há ar há ar  
sobretudo há r  
onde a palavra não está

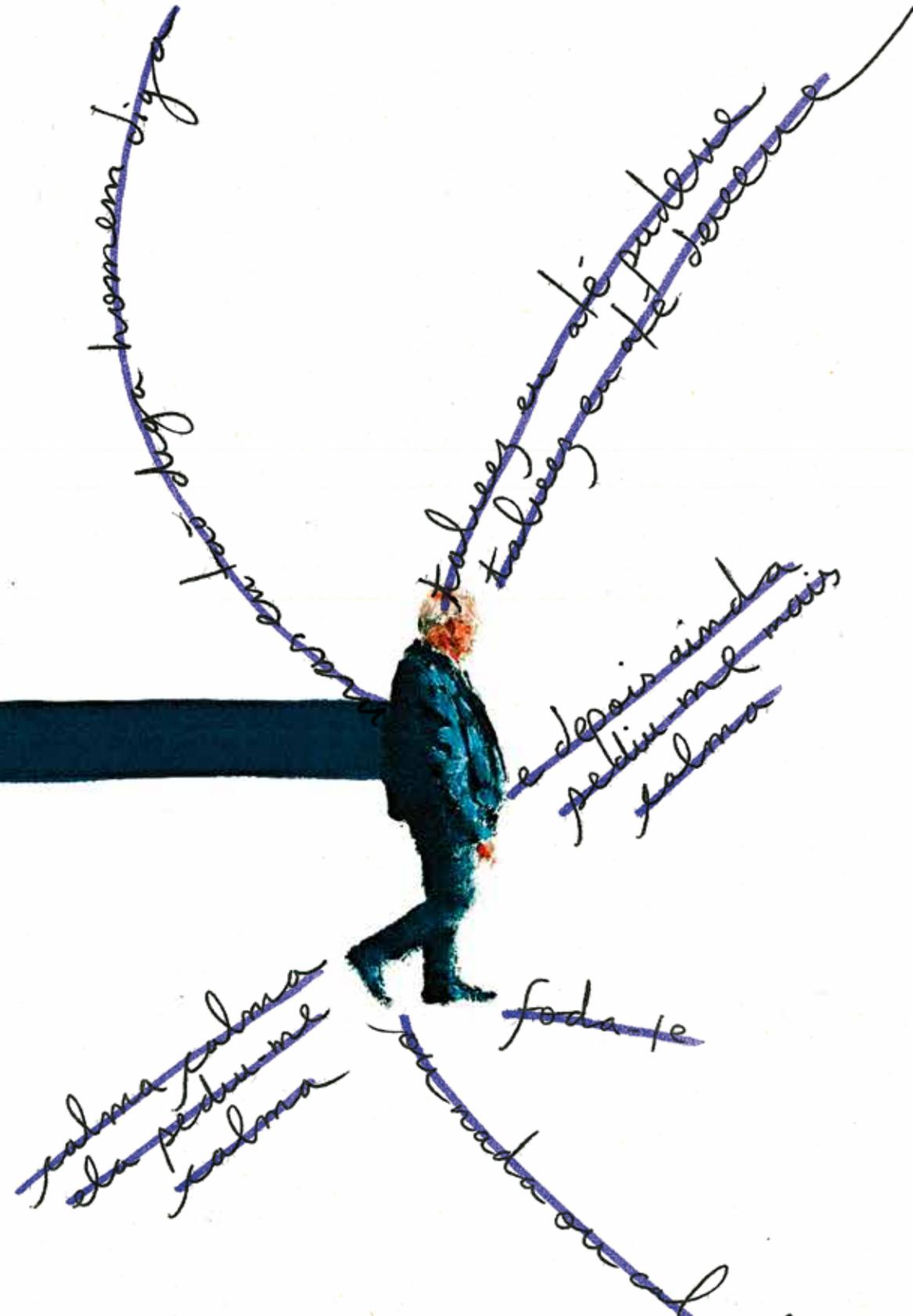
VEIA VIVA PELA QUAL ENTRAM E SAEM  
PESSOAS SACOS NUTRIENTES TOXINAS  
o fola no dentro o dentro no fola  
ABRE FECHA ABRE FECHA ABRE FECHA

ALGUÉM SEMPRE ESPIRA



O

MAIS BONITO DO AZUL SÃO  
OS AZUIS OS PRETOS OS CINZAS  
OS BRANCOS SÃO MAIS BONITOS OS  
TURQUESAS OS CELESTES OS COBALTOS  
OS INDIGOS OS MAIS BONITOS SÃO  
OS OUTROS



Conta-se a história de um casal de amantes que sentavam-se todas as noites um diante do outro e por longos minutos declaravam o amor que sentiam e elogiavam-se elogiavam-se até que as palavras acabassem e ela dizia para mim tu és como isso ou aquilo e ele ela ele ela ela respondia que para mim tu és assim meu amor tu és para mim como um continente assim e abria os braços tu és como um céu o céu ela dizia e pousava a mão no queixo tu és como tu és para mim como o céu como o mar o medo como essa distância e quilômetros de braços bem abertos e ela dizia e ele ela eles elas falavam falavam até a palavra deixar de falar até as bocas as bocas ficarem secas tão secas tão secas que fosse então preciso beijar e beijar e ela beijar ele ele beijar é tarde e beijar e bom dia



ESTRANHA QUE A CURA  
SEJA UM PAÍS LONGÍNQUO  
QUANDO HÁ TERRA FOFA E  
ESCURA AO ALCANCE  
DE TUAS UNHAS



NÃO DEVE-SE  
PERGUNTAR ÀS PLANTAS  
QUANTO TEMPO ELAS  
PRECISAM PARA  
CRESCER

ENTRE HUMANOS SERES  
E VEGETAIS PODE-SE VER  
UNS CONTAM SEM NADA  
CONTAR OUTROS CONTAM  
PARA NÃO ESQUECER



CURA-SE QUEM DO TEMPO  
SE PERDE QUEM TEMPO PERDE  
MAIS PERTO CHEGA DA  
CURA QUE É PERDER-SE DAQUILO QUE PRENDIA-TE

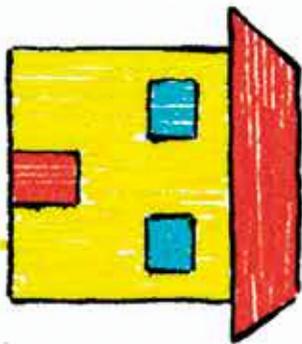
caso atente-se  
perceberás  
um longo  
entre

ser quase sempre  
entre estar entre estar  
a curva da linha  
do livro a palavra  
da imagem algum sentido  
na escola

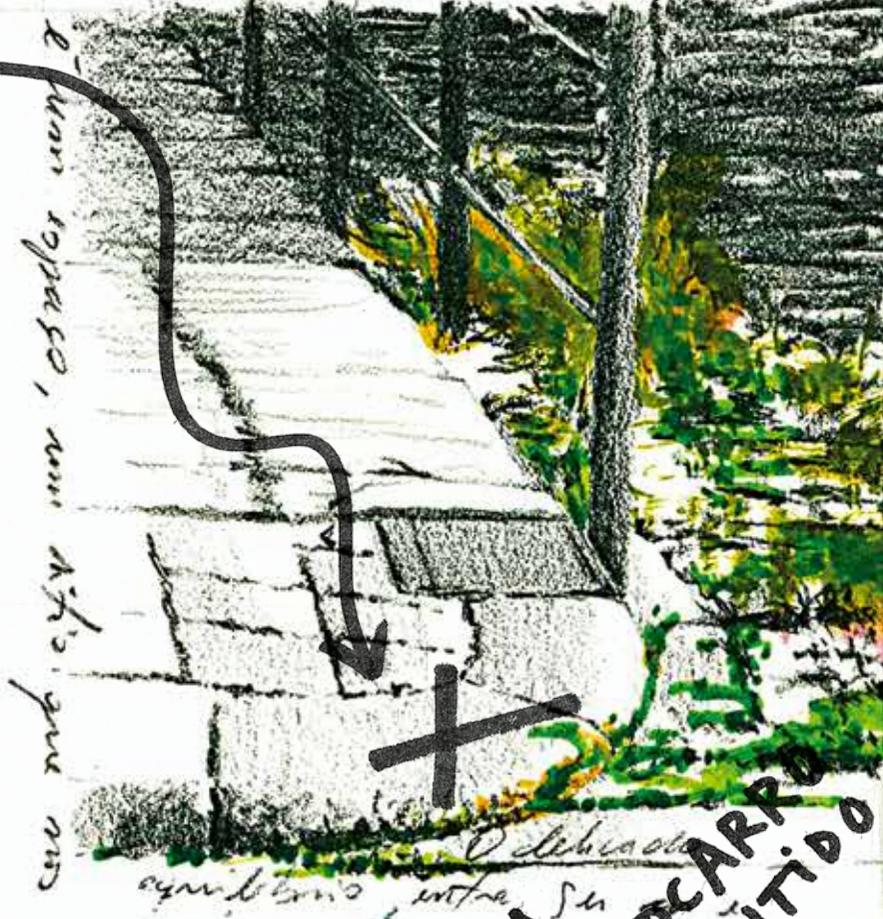
" por exemplo entre  
estar entre quem  
era e quem a criança  
teria sido  
sentido inalcançável

o assustador de uma vida  
é que ela não se importa  
em ser um caudaloso  
poema desordenado

uma vida desconhece  
o início e o fim uma  
vida sobrevive no  
entre estar no entre  
porta aberta entra



**SALTA NA ESQUINA DA VIDA  
CONVERSA UM SENTIDO DO AUTOCARRO  
MAIS VIVE O SENTIDO CAMINHA O SENTIDO  
É NOITE MAIS É PERDIDO  
SENTIDO AGORA OLHA O  
ESQUINA ALI NOUTRA  
ESPERA DO À  
400**



entre as pedras e a terra entre o seco e  
o molhado entre o futuro outro o passado  
entre aqui e lá outro instante outro  
fato entre a linha legível o sentido

é um espaço, um ritmo que nos mantém  
a vida





que fomenta os pássaros cantam

Conta-se a história de uma história que não  
**PROFUNDA COMO UM PERFUME UMA COR SOMBRA**  
foi história porque não foi contada a história que  
**QUE CONVENCE UMA CONVICÇÃO PRECISA SER HOJE**  
ficou presa no subterrâneo do dia escondida atrás da  
**SENSAÇÃO AMORFA INFORME QUE INFORMA**  
janela que permaneceu cerrada a história de uma história  
**PARTO PARTE-SE DAQUI ADIANTE ALGUM COMEÇO**

TUA BOCA MORDE  
TUA PELE TOCA  
TUA LÍNGUA DEGUSTA  
TUA MEMÓRIA ELA VAI  
ÀS VEZES NÃO

A VIOLÊNCIA DE  
UMA ÉPOCA É COMPARAR  
~~AQUILO~~ COM ISSO

ESTA JANELA  
POR EXEMPLO  
ESTÁ A MASTIGAR  
OS VENTOS  
E A EMBARALHAR  
A ORDEM  
DAS PALAVRAS

~~QUE~~ CHEGARÃO  
AOS TEUS FILHOS

ESTA JANELA É  
UM ESTÔMAGO

É o Agêvodo ou a Agêvoda?



não pqm crescer elas não



ESPINHO

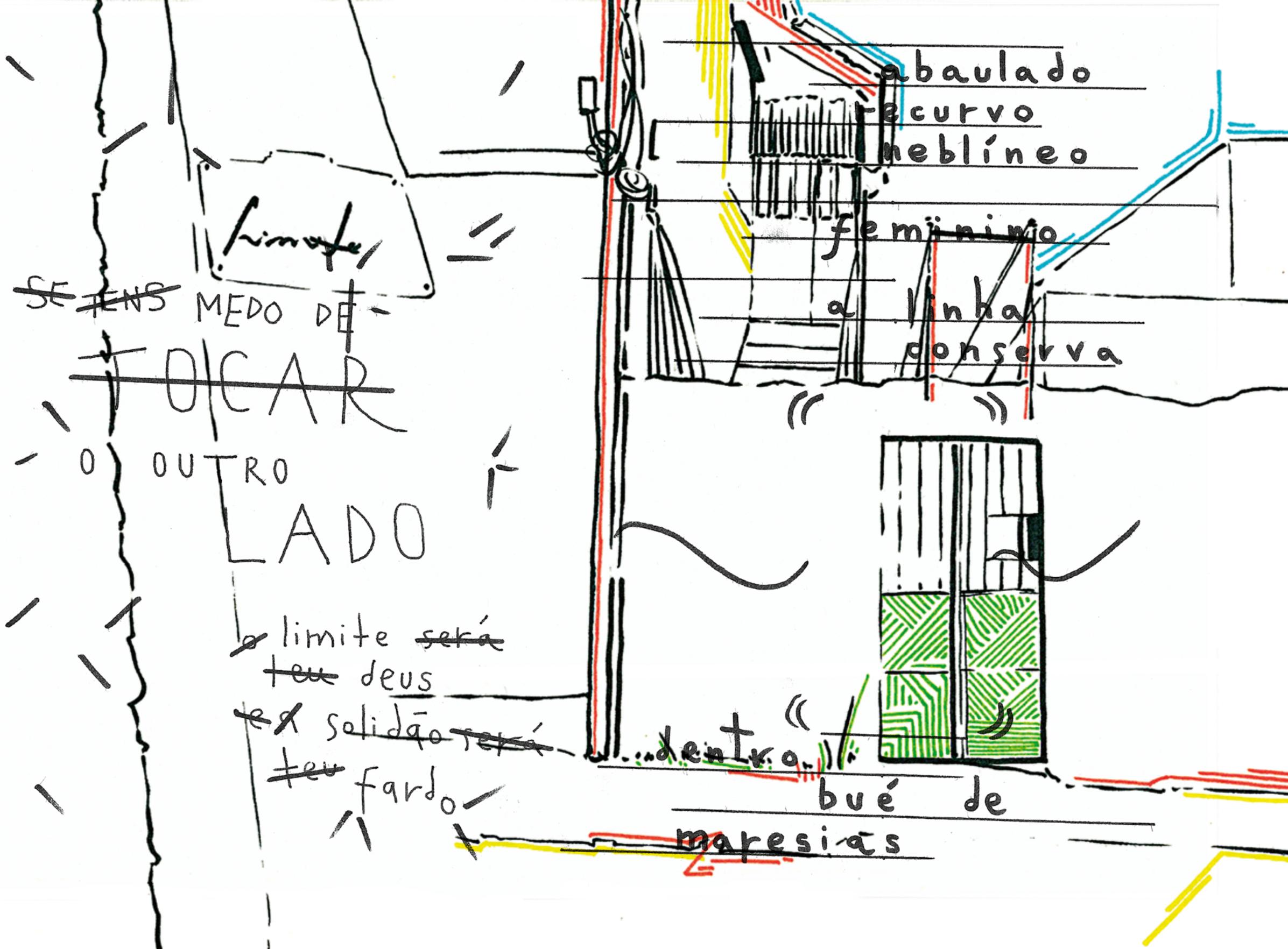
QUE  
" // // //

PEDE  
//

PARA  
// //

ATRA  
VES  
AR - TE

pedem  
licença  
elas não  
pedem



abaulado  
recurso  
neblíneo

feminino

a linha  
conserva

~~SE TENS MEDO DE~~

~~FOCAR~~

OUTRO  
LADO

o limite será  
~~teu~~ deus

o solidão será  
~~teu~~ fardo

dentro

bué de

~~mareas~~





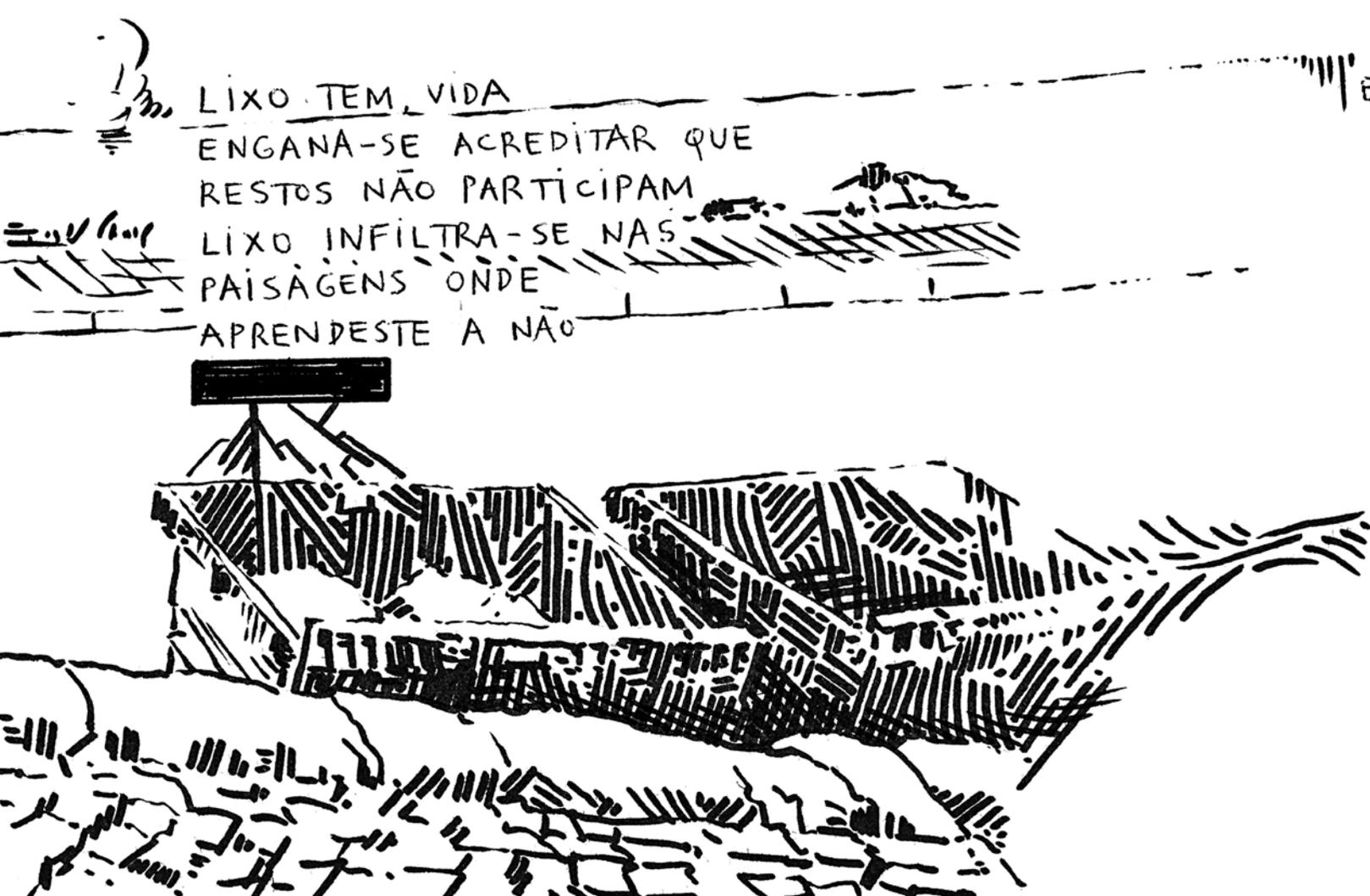
A SOLIDÃO  
NUNCA HAVEREI  
DE CONHECÊ-LA  
ESTE ANTIGO

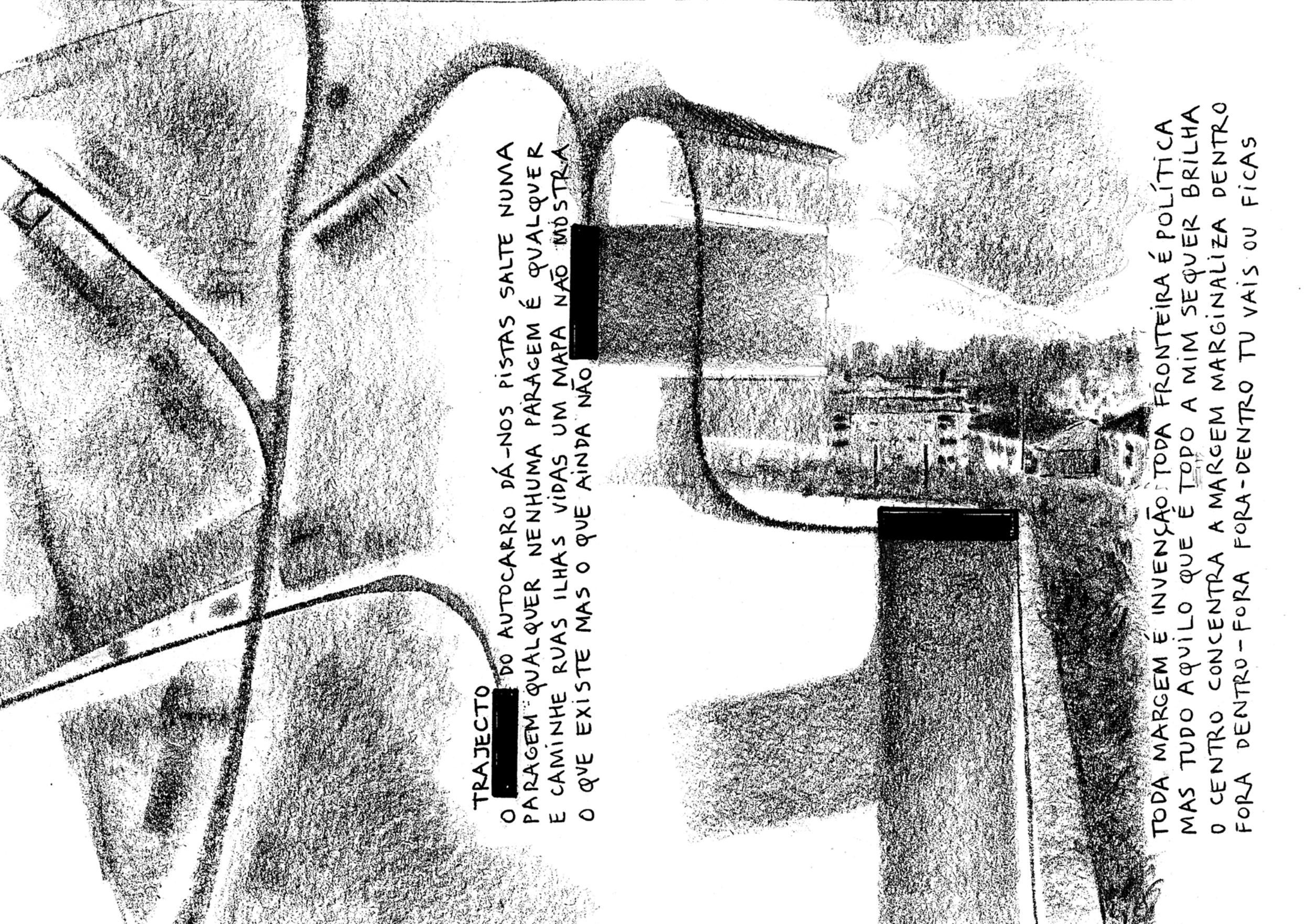
CANDEEIRO

A LUA  
POR EXEMPLO  
MUDA A SUA FORMA  
E CONTINUA  
É SOZINHO QUEM JÁ  
ESQUECEU A LUA  
SEM CABO DE FORÇA  
LIBERTA LUMINOSA  
LUA PÚBLICA



LIXO TEM VIDA  
ENGANA-SE ACREDITAR QUE  
RESTOS NÃO PARTICIPAM  
LIXO INFILTRA-SE NAS  
PAISAGENS ONDE  
APRENDESTES A NÃO

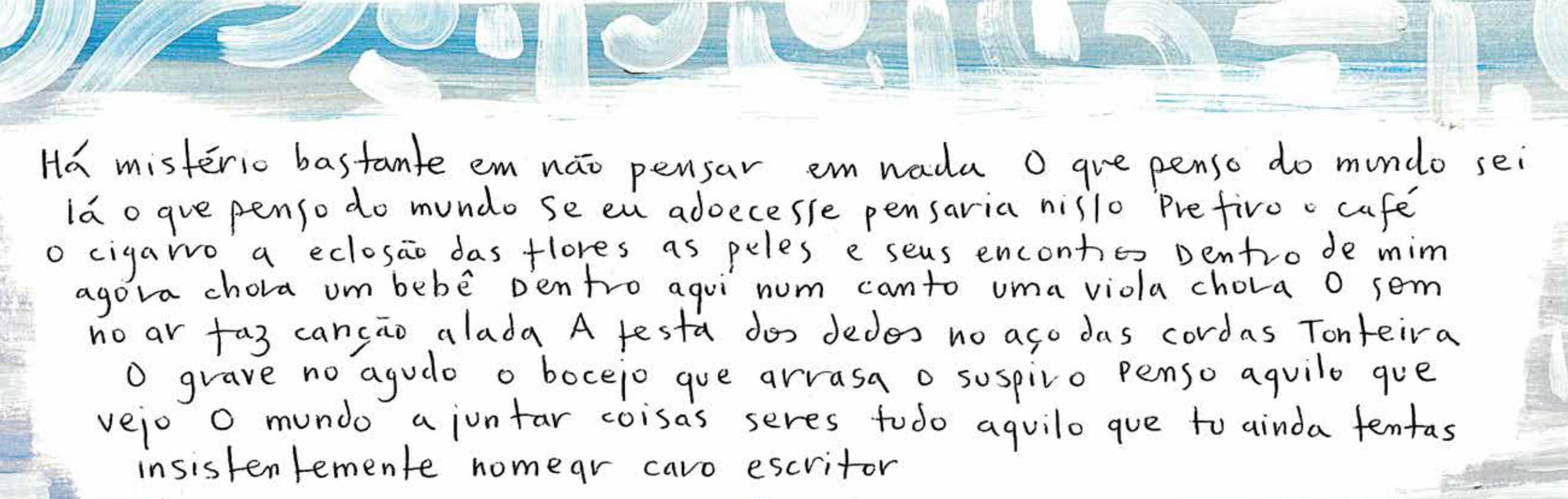




TRAJECTO

O [REDACTED] DO AUTOCARRO DÁ-NOS PISTAS SALTE NUMA PARAGEM QUALQUER NENHUMA PARAGEM É QUALQUER E CAMINHE RUAS ILHAS VIDAS UM MAPA NÃO MOSTRA O QUE EXISTE MAS O QUE AINDA NÃO

TODA MARGEM É INVENÇÃO TODA FRONTEIRA É POLÍTICA MAS TUDO AQUILO QUE É TOPO A MIM SEQUER BRILHA O CENTRO CONCENTRA A MARGEM MARGINALIZA DENTRO FORA DENTRO - FORA FORA DENTRO TU VAIS OU FICAS



Há mistério bastante em não pensar em nada O que penso do mundo sei lá o que penso do mundo Se eu adocesse pensaria nisso Prefiro o café o cigarro a eclosão das flores as peles e seus encontros Dentro de mim agora chora um bebê Dentro aqui num canto uma viola chora O sem no ar faz canção alada A festa dos dedos no aço das cordas Tonteira O grave no agudo o bocejo que arrasa o suspiro Penso aquilo que vejo O mundo a juntar coisas seres tudo aquilo que tu ainda tentas insistentemente nomear caro escritor



QUERES SABER O QUE É  
O MOVIMENTO PERGUNTE  
AOS VENTOS

QUALIDADE  
DISTINTA INTENSIDADE  
ESPECÍFICA ASSIM ERA O  
NOME

OUTRA COISA  
ENCERRAVA

NADA

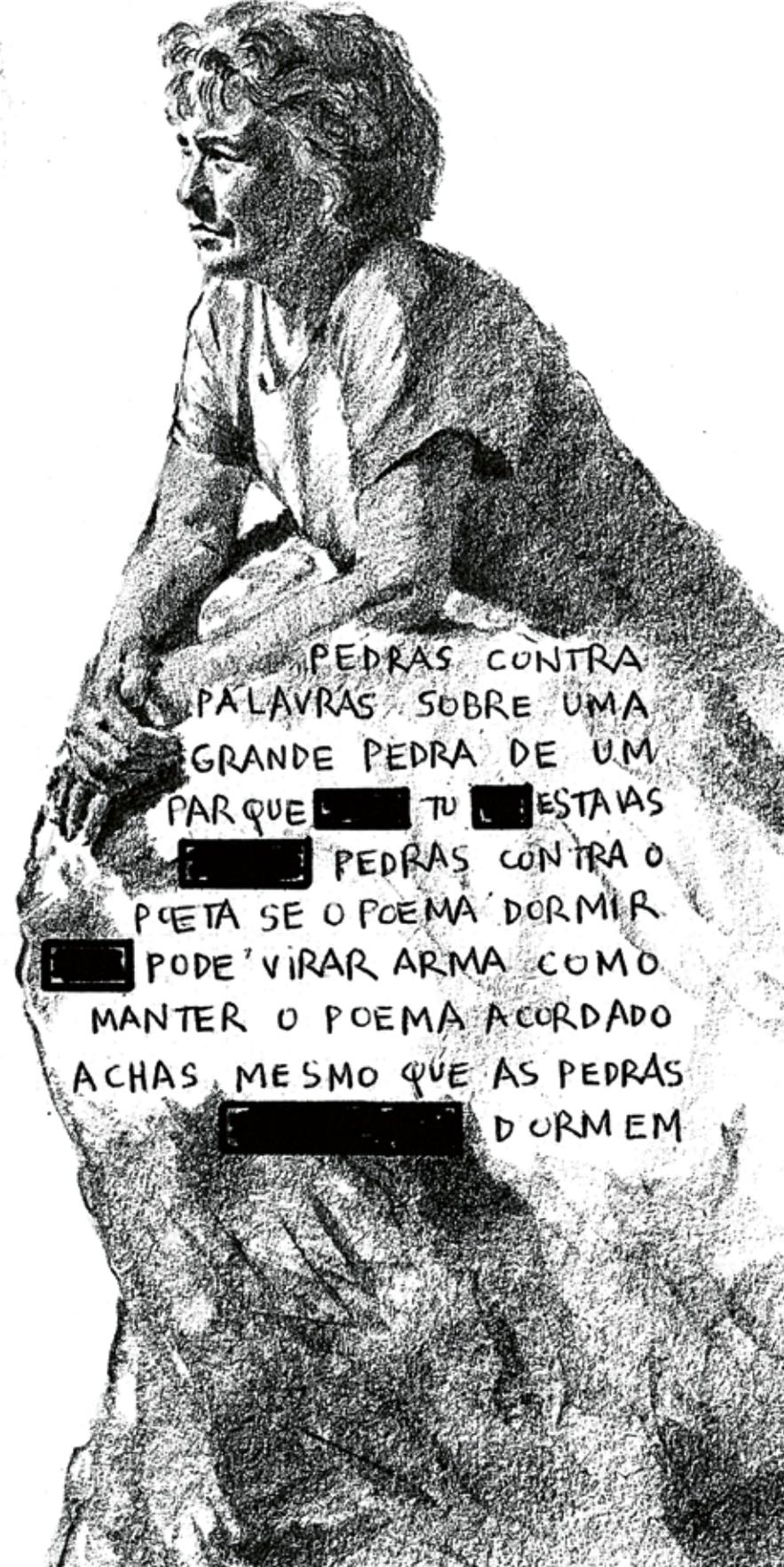
NEM TODA PALAVRA

É NOME  
AINDA  
DANÇAM

ALGUMAS



Quando pensas que esteu a dormir esteu embriagada  
entre [REDACTED] noturnos [REDACTED] pássaros É belo que para uns [REDACTED]  
[REDACTED] o som seja a luz e o guia a escuridão A cotoe [REDACTED]  
grafia des pássaros que outra te encantou ainda [REDACTED]



PEDRAS CONTRA  
PALAVRAS SOBRE UMA  
GRANDE PEDRA DE UM  
PARQUE [REDACTED] TU [REDACTED] ESTAVAS  
[REDACTED] PEDRAS CONTRA O  
POETA SE O POEMA DORMIR  
[REDACTED] PODE VIRAR ARMA COMO  
MANTER O POEMA ACORDADO  
ACHAS MESMO QUE AS PEDRAS  
[REDACTED] DORMEM

Entre tantas verdades

uma delas  
a mais mentirosa



a viola

ensina

o

caminho

vida só

vai

vida

não

senhoras e

senhores

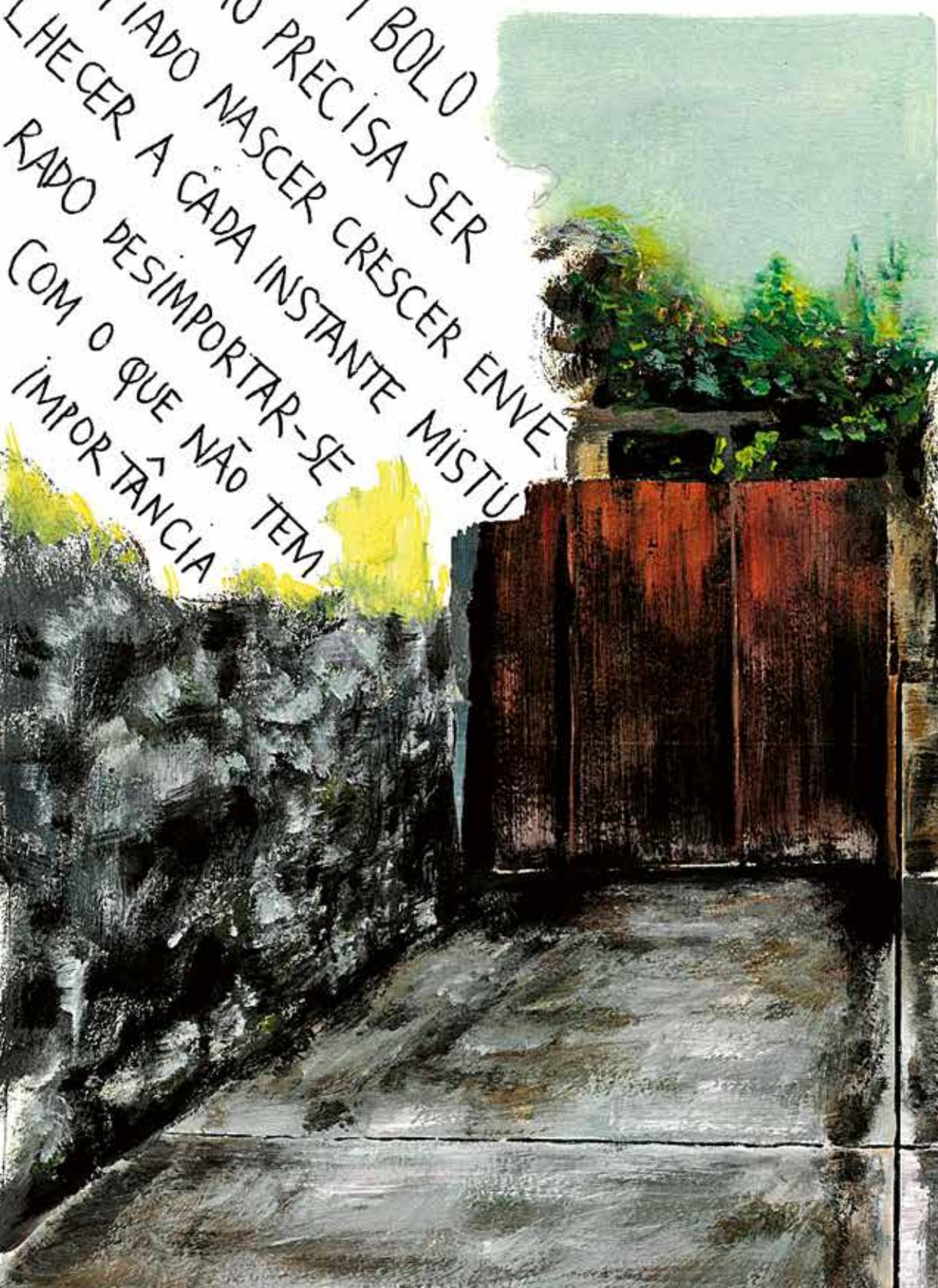
atenção

não

volta

volta

UM BOLO  
NÃO PRECISA SER  
FATIADO NASCER CRESCE ENVE-  
LHECER A CADA INSTANTE MISTU-  
RADO DESIMPORTAR-SE  
COM O QUE NÃO TEM  
IMPORTÂNCIA



finje não ver dobra o progresso as heras nos muros

alguma a outra assassina o olho que



paciência e barulho no dentro das

noites sem pedir atenção a delicadeza ensinam coisa

NOUTRO  
DIA  
DIANTE  
DE UM

QUINTAL

TU LÁ ESTAVAS  
ENCANTADO  
POSSO DIZER

ELES  
GER  
MI  
NAM

PAZ  
FRIO  
SOL  
VENTO

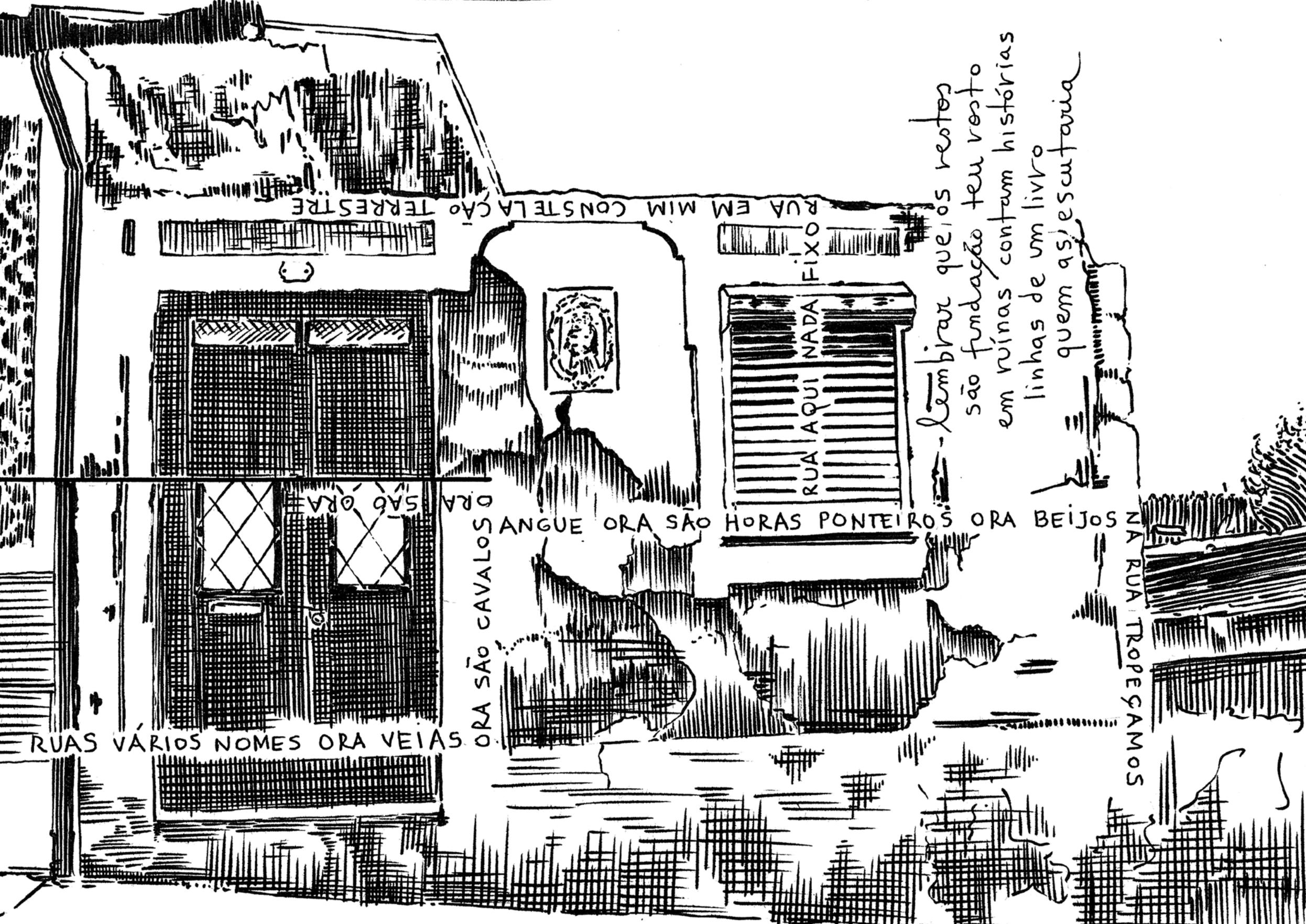
PÁSSARO, CHUVA  
MIL CURIOSIDA  
DES NEM SÓ DA  
SALSA VIVES TU

raras  
especiarias  
um onde  
onde cada uma  
pode encontrar  
a cura que  
necessita

mais relva  
que reino  
mais rua  
que vara  
mais mundo que ideia

estou mais vento  
que sou palavra





RUA EM MIM CONSTELAÇÃO TERRESTRE

RUA AQUI NADA FIXO

Lembrar que os restos  
são fundação teu resto  
em ruínas contam histórias  
linhas de um livro  
quem a escutava

RUAS VÁRIOS NOMES ORA VEIAS

ORA SÃO CAVALOS ANGUE ORA SÃO HORAS PONTEIROS ORA BEIJOS NA RUA TROPEÇAMOS



grande amigo pintor das horas  
insaciáveis

GENTES COISAS AO MESMO TEMPO  
TU SALTAS DA 400 TEU SOM  
MULTIPLICADO PELAS PEDRAS  
SILÊNCIO É MULTIDÃO CAFETERIA  
CHUVA VOZES CHEIAS CABEÇAS ALTAS  
AGITADAS MOEDAS FINOS VIDROS  
DUAS MULHERES SORRIEM

TU INVENTAS O SILÊNCIO  
PARA CONTROLAR O QUE  
NÃO SABES OUVIR

na natureza  
nada se perde  
nada se cria  
tudo

das árvores  
dos galhos  
a sombra confirma

!

curioso o tempo  
quem teme a morte  
conta as horas  
fascínio

?



Não por favor  
não sinta por  
desejar deitar-se  
numa relva  
verdinha  
Envergonhe-se  
apenas por trear  
o desejo que  
te enzima

VIDA VAI  
VIDA É VIDA  
...



...  
VIDA É VERBO  
QUE NÃO COUBE  
NA ALGIBEIRA

Publicação desenvolvida no âmbito da  
micro-história #Centro Cultural Móvel  
do projeto azevedo.

**Autores:**

Diogo Liberano (dramaturgia)

João Paulo Lima (desenho)

Sérgio Couto (tratamento de imagens)

**Tiragem:**

500 exemplares

**Impressão e acabamento:**

Empresa Diário Do Porto

**Depósito Legal:**

???????????????

produção:

**pele**

parceiro:

**STCP**

co-financiamento:

REPÚBLICA PORTUGUESA  
ALGARVES

**NORTE 2020**

PORTUGAL  
**2020**

UNIAO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

apoio:

Freguesia de  
**Campanhã**

